AVEIRO, 13 DE NOVEMBRO DE 1981 — ANO XXVIII — N.º 1363

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22281)
Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

DESCARACTERIZAÇÃO *de* AVEIRO ?

E. SEMEDO

AS cidades, a exemplo de qualquer organismo vivo, tiveram o seu nascimento (cuja memória quase sempre se perdeu no pó dos tempos), o seu crescimento, normalmente caracterizado por ritmos bem diversos, algumas definharam e outras ainda acabaram mesmo por morrer. Mas a similitude entre a cidade e um ser vivo superior vais mais longe: não se fala de artérias, de circulação, de centro vital, de pulmões? e, também, de congestionamento, de falta de ar (oxigénio)?, etc. É nesta perspectiva que resolvemos elaborar algumas considerações relativas ao edifício-torre que a edilidade tem projectado para o canal do Cojo. Vamos ao diagnóstico e, se possível, a alguma... terapêutica.

Aveiro é hoje, como cidade, o resultado de um evoluir carregado de história, que se traduz por dois vectores principais, vectores que os aveirenses sentem como genuíno património e com o qual, portanto, se identificam: a *horizontalidade* (que harmonicamente a posiciona na planura que geograficamente a envolve e na qual se situa) leva-a a espraiar-se, rasamente, entre a margem da laguna que é um dos seus ex-libris e as duas mais importantes vias de comunicação que a leste a confinam — a linha férrea do Norte e a estrada nacional n.º 109, e uma *luminosidade* que é ímpar na terra portuguesa.

Todas as cidades têm problemas de crescimento. São bem conhecidos os de Aveiro, desde os que advieram dos sucessivos açoreamentos da Barra até aos actuais. Na realidade as cidades, tal qual hoje as conhecemos, são uma das consequências da Revolução Industrial, que só tardiamente e em pequena escala aqui fez chegar o seu impulso de progresso. Assim Aveiro pôde conservar até meados deste século a fisionomia que adquirira no século anterior, à excepção da Avenido de Lourenço Peixinho que, pouco antes, fez estender a cidade para leste. Depois, um maior dinamismo das suas gentes impulsionou ainda mais a vida económica da região e, como consequência, por toda a parte se sente o pulsar das actividades industriais e comerciais. Aveiro é hoje um importante polo de desenvolvimento regional.

O afluxo populacional resultante deste surto de desenvolvimento obriga ao alargamento da cidade que conquista

Continua na 6.ª página

Assestando o binóculo na PONTE-PRAÇA

AMADEU DE SOUSA

OS campos do Vouga e do Mondego inundam-se de regionalização.

Embora as chuvas continuem arredias, os dois cursos beirões — que correm para o mesmo lado, mas por trilhos diferentes — engrossados por correntes de opinião, e por ventos dos mais variados quadrantes, trazem alvoroçados os barqueiros.

De varas prospectoras sondando os fundos, de remadas ora firmes, ora prudentes, face às marés, vêem-se e desejam-se para aguentar o leme, num esforço titânico para evitar o mais pequeno desvio na rota delineada.

Um mero obstáculo à tona de água pode motivar um abalroamento inesperado, como um baixio não assinalado ocasionar o seu encalhe.

Então, seria a perda irremediável do barco, como a conquista do porto ambicionado. É que, por vezes, um simples golpe de vento desmantela a vela orgulhosamente enfunada.

Continua na 6.ª página

ENCAIXA, ZÉ... QUE A SEGUIR TENS OS JUROS!

PREMENTES TEMAS *dos nossos dias*

MALDIÇÃO *ou* CASTIGO?

MARCOS

CONVERSANDO com um lavrador amigo cuja propriedade se situa nas proximidades desta cidade, a certa altura veio à baila o ruim ano agrícola que está a correr, o qual, conjugado com o atribulado ano político, constitui uma das muitas calamidades que temos vindo a suportar, já um tanto exaustos e decepcionados perante o crescente agravamento do estado de coisas e a ineficácia patente dos métodos adoptados.

A seca, prejudicando a produção da batata, das verduras, da fruta, do milho, do pasto para os gados e fazendo escassear com certo dramatismo a água potável para o consumo humano, está-se a fazer sentir nas já precárias condições de vida de uma grande parte da população portuguesa que vai aguentando humilhada, sofredora e bastante desorientada, a ponto de dar a noção de que perdeu, ou não tem, aquele entusiasmo construtivo que estimula os homens a unirem-se dispostos a salvarem o seu País que se pode considerar gravemente enfermo, não para aqueles em que «boa vai ela», mas para os que sentem profundo apego à sua Pátria e a ela se sentem ligados de alma e coração.

E o meu interlocutor, um tanto alquebrado pelo cepticismo — homem de cabeça branca, mãos calosas do trabalho braçal e fundas rugas no rosto — diz-me chocado com a situação presente: e olhe, meu amigo, ainda por cima, mercê de uma diabólica propaganda de facilidades e conquistas irreversíveis, estes rapazes de agora, nados e crescidos no campo, com bailes ao domingo e grupos de «rock» de inverosímil arte musical, não querem trabalhar colaborando com os pais, não estão interessados em aprender seja o que for da arte, detestam tudo que exija esforço e sacrifício e a sua ambição principal, quando não a única, é seguir a vida licenciosa e fútil das ci-

Continua na 6.ª página

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XCIII

Continuando...

Antes das grandes barragens destinadas às centrais eléctricas, já, em vários rios, se faziam outras, pequenas e a título provisório, destinadas a regar os campos marginais e as marinhas de arroz; e, pelo Águeda e pelo Vouga, viam-se as **noras** que, movimentadas pela água dessas barragens, a elevavam a determinada altura e permitiam a rega desses campos.

A **nora** de Águeda, no Botaréu, fazia parte da paisagem daquela vila do nosso Distrito.

Devido à diferença de amplitude das marés as águas da nossa Ria serviram para movimentar moinhos, ali postos pelos Pinto Basto (famosos criadores da Fábrica da Vista Alegre), sendo que, mais tarde, a Fábrica Aleluia os utilizou para moagem de vidro destinado às suas cerâmicas — moinhos que existiram no edifício onde, hoje, está instalada a Capitania do Porto de Aveiro, e, na antiga estrada da Barra, no local denominado MOINHOS.

A Empresa Electro-Oceânica que se organizou para montar a electricidade em Aveiro, fê-lo com o sentido de aproveitar a diferença de

Continua na 3.ª página

TENHAMOS FÉ!

MIGUEL CARVALHO

O nosso sistema parlamentar ameaça tornar-se despótico. Os partidos defendem excessivamente o seu privilégio exclusivo de impor a representação. Além de controlarem a existência parlamentar dos pequenos partidos, que poderiam ser uma via de solução, exercem uma completa influência sobre a grande maioria das pessoas, fazendo crer que só os partidos têm direito à vida parlamentar. A violência desta ordem está em que os partidos nunca legislarão no sentido da abertura do sistema ainda que se trate de desbloquear historicamente o processo nacional. A partidocracia alimenta-se mesmo desses «novos partidos»...

Mas quando surge uma possibilidade real de alternativa à partidocracia reinante, maioria e oposição unem-se para demonstrar a si próprios e aos outros o carácter ilegal desse novo... anti-partido.

Como se o surgimento de um verdadeiro novo partido não seja sempre a ruptura com um estado de coisas e a segregação de um movimento amorfo e subterrâneo de uma vontade colectiva. (A raiva com que, há dias, um autarca perdedor pedia a obrigatoriedade do voto!).

Esclareçamos: para o surgi-

Continua na 3.ª página

CRUZ MALPIQUE

1 + 1 = 1

A fórmula matemática de «todos por um, e um por todos», poderia ser esta: 1+1=1.

Conjuguem-se esforços (1+1) para melhorar o indivíduo (1), e não se esqueça o indivíduo (1) de tudo fazer para que a sociedade (1+1) seja, hoje, melhor do que ontem, e, amanhã, melhor do que hoje. A soma é da natureza das parcelas.

Que o indivíduo caia no sentido agudo da responsabilidade — tal como ressalta da confidência de Raul Brandão: «dias há em que me sinto responsável por todo o mal que se faz na terra.»

Imperialismo Coimbrão nos DOMÍNIOS DA SAÚDE

ORLANDO DE OLIVEIRA

COMO escrevemos neste jornal em 6 do corrente mês, constroi-se em Coimbra um hospital gigante destinado a servir toda a Zona Centro: distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu.

Será bom? Será mau?

Depois do que já dissemos quanto ao longo rol das suas características, continuemos.

Vai longa a procissão com tantos andores, e isto sem falarmos na lavandaria para servir todos os hospitais de Coimbra, nem na cozinha para confeccionar quatro mil refeições por acto e doze mil por dia, nem no posto do correio, nem no posto bancário, nem no salão de cabeleireiro, nem nos bazares, nem na capela polivalente.

Choca-nos, antes de tudo, a mistura de fins assistenciais com objectivos docentes e de investigação. Se à nossa beira existir uma grande fábrica de automóveis onde, além do fabrico, há um sector de investigação com o seu corpo de engenheiros, e, se o nosso automóvel avariar, levá-lo-emos a uma oficina de **assistência** e não à fábrica.

Nós próprios, como doentes, preferiremos o nosso pequeno hospital onde o médico (e **amigo**) nos

Continua na 3.ª página

AOS COLECCIONADORES

Medalha do I Centenário do Teatro Aveirense

O Teatro Aveirense, comemorando o seu ano centenário, mandou cunhar 250 medalhas comemorativas, das quais 150 estão reservadas ao público, em geral, ao preço de 500$00 cada.

As medalhas serão numeradas, e os interessados podem vê-las e adquiri-las nas bilheteiras do Teatro, das 18.30 às 20.30 horas, todos os dias, com excepção das segundas-feiras.

AVEIRO • LISBOA • AVEIRO

EXCURSÕES DIÁRIAS

EM AUTOPULLMAN DE LUXO «CONCORDE»
COM AR CONDICIONADO

A partir de 1 de Novembro — Mais uma partida

partidas A	partidas B		chegadas B	chegadas A
07.30	18.00	AVEIRO	13.15	22.00
07.40	18.10	ÍLHAVO	13.05	21.50
07.45	18.15	VAGOS	13.00	21.45
08.00	18.30	PORTOMAR - MIRA	12.45	21.00
08.30	19.00	FIGUEIRA DA FOZ	12.15	20.30
12.15	22.30	LISBOA	08.30	17.30
chegadas				partidas

A — *Diariamente, excepto Domingos. Aos Sábados, a partida de Lisboa será às 14.30 horas, com chegada a Aveiro pelas 19.15 horas.*

B — *Diariamente. Aos Sábados, a partida de Aveiro será antecipada para as 15.30 horas, com chegada a Lisboa pelas 20.00 horas.*

PREÇO POR PESSOA: 350$00 — EM CADA SENTIDO

3800 AVEIRO
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 233
Tels. 26626-26579-26150 — Telex 22584

ÍLHAVO — ESPINHO — ÁGUEDA
PORTOMAR - MIRA — VAGOS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, na acção especial do Código da Estrada n.º 94/81 pendente na 1.ª secção da Secretaria, movida pelo Autor JOSÉ BATISTA, casado, industrial, residente na Rua Conselheiro Luís de Magalhães, em Aveiro contra BRANCA M. M. S. T. FERREIRA e Outros, residente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua do Campo Alegre, 11-3.º, Dt.º, no PORTO é esta Ré CITADA para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 DIAS, que começam a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que o Autor deduz naquele processo e que consiste no pagamento de duzentos e dezasseis mil oitocentos e trinta escudos (216.830$00) de indemnização por acidente de viação e, ainda poderá, querendo, deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pelo Autor acima referido, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial patente nesta Secretaria.

Aveiro, 15/10/81

O Juiz de Direito,
a) — **José Augusto Maio Macário**

O Adjunto,
a) — **Rui Simões**

LITORAL - Aveiro, 13/11/81 — N.º 1363

VENDE-SE

Boa moradia em Ílhavo, na Rua Domingos F. Pinto Basto, n.º 19, com jardim e quintal com ramadas em ferro com cerca de 1 500 m2 de superfície, garagem para 2 carros e demais dependências.

Água da Companhia e 2 poços de água potável.

Falar com D. Maria Emília Sousa, n.º 26 da mesma Rua, ou telefones no Porto 666726 e 687997 à hora das refeições ou depois das 20 horas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

No dia dezassete do próximo mês de Dezembro, pelas dez horas, na sede da executada à frente indicada, na execução sumária que corre pela 1.ª secção do 2.º Juízo, contra VICTÓRIA & MACEDO, L.DA, sociedade comercial por quotas com sede na Rua João G. Neto em Aradas desta Comarca, há-de ser posto em praça pela terceira vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido, o seguinte móvel:

A PRECEAR

UM TRASFORMADOR de 15 000/400 volts. trifásico.

Aveiro, 2 de Novembro de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Augusto Maio Macário*

A ESCRITURÁRIA,
a) *Maria Bernardina Moreira Pinto*

LITORAL - Aveiro, 13/11/81 — N.º 1363

Marinha de Sal "Os Doutores" VENDE-SE

Aceitam-se propostas.

Resposta a Eng.º J. R. dos S. — Rua de Jau, n.º 24 — 1300 Lisboa.

AVENTINO DIAS PEREIRA
ADVOGADO
Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.
Telefone 27579 — AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 6 de Novembro de 1981, de fls. 38 a 39 v. do livro de escrituras diversas N.º 478-A, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que Abel Dias Raposo e esposa Maria Estrela dos Santos, casados sob o regime da comunhão geral de bens, moradores no lugar e freguesia de Nariz, deste concelho, ele natural da freguesia de Fermentelos, concelho de Águeda e a esposa da dita freguesia de Nariz, declararam:

Que são donos com exclusão de outrem de uma terra de semeadura sita no lugar do Roque, limite e freguesia de Nariz, deste concelho, a confrontar pelo sul com Amândio Martins Belém, nascente com urbano dele justificante, norte com estrada camarária e poente com a estrada nacional, inscrita na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo rústico n.º 934 e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Este prédio, entrou no património comum do seu casal por haver sido comprado pelo marido a Herculano Ferreira Rebolo, por escritura de 11 de Outubro de 1966, iniciada a fls. 31 v.º do livro de Escrituras Diversas n.º 448-A, do 1.º Cartório desta Secretaria.

O vendedor residia no referido lugar de Nariz e já faleceu no estado de casado, mas não dispunha de título formal de que resultasse para si a propriedade plena do dito imóvel.

Todavia, os justificantes, que pretendem submeter o prédio a primeira inscrição no registo predial, declararam para todos os efeitos que o referido vendedor, Herculano Ferreira Rebolo, possuiu o mesmo em nome próprio, de boa fé, sem a menor oposição de quem quer que fosse, à vista de toda a gente e sempre o fruiu como entendeu à vista de toda a gente, por si e seus antepossuidores, por mais de 30 anos, do que resulta a aquisição do direito à propriedade plena do prédio por usucapião, circunstância esta que impede a demonstração documental do seu direito.

Está conforme ao original.

Aveiro, 10 de Novembro de 1981.

O AJUDANTE,
a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 13/11/81 — N.º 1363

Empregado de Pronto a Vestir

Estabelecimento SOFAL em Aveiro admite encarregado de loja experiente.

Resposta com curriculum a:

SOFABRIL — Tecidos e Confecções, L.da

TORTOSENDO 6200 COVILHÃ

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Domínios da Saúde

Continuação da 1.ª página

prestará os socorros necessários; não gostaremos que nos levem para o grande hospital, porque o nosso pudor próprio nada se alegra com a ideia de devassar publicamente as nossas mazelas; muito menos gostaremos de ir para um hospital escolar, onde a devassa das nossas maleitas será total e completa. O recato e o pudor são dois dos mais nobres sentimentos do homem. Desrespeitá-los é próprio das sociedades de rebanhos, onde os homens deixam de ser homens para serem coisas numeradas. O doente tal deixará de ser o Joaquim ou o António e passa a ser o da cama 25 da 5.ª enfermaria do 8.º andar dos Serviços de Ortopedia!

Além disso, na famosa campanha contra o Hospital-Gigante, da autoria do Professor Bissaia Barreto (citamos de cor), ele informava que a manutenção de um doente em hospital escolar custava aos serviços dez vezes mais do que a manutenção do mesmo doente em hospital simplesmente assistencial. Por isso nos faz tanta confusão a dupla integração dos dois objectivos no mesmo edifício.

Também o referido Professor, homem experimentado, conhecedor pelo estudo do problema e pela forma como ele se resolvia nos vários países da Europa, mormente nos mais avançados, nos ensinava que um hospital com mais de setecentas camas é **ingovernável**. E não só o dizia e pensava como o punha em prática na sua memorável obra assistencial como Presidente da Junta Provincial da Beira Litoral e da Junta Distrital de Coimbra: semeou vários hospitais por toda a cidade de Coimbra, desde o (hoje) Central dos Covões ao Infantil da Quinta da Rainha, passando pelos Psiquiátricos de Lorvão e de Sobral Cid, e combateu sempre ardorosamente o Hospital Escolar gigante com que alguns sonhavam. Ele era um Homem com sonhos altos mas realistas e, como tinha direito a «borla e capelo», não receava... **o capricho das «borlas»**, embora defendesse um hospital-escolar devidamente apetrechado, mas sem gigantismos nem ananismos. O «menino bonito» deste catedrático era bem diferente do «meninão bonitão» dos catedráticos de agora.

Uma vez que morreu Bissaia Barreto, fácil foi aos defensores do **gigante** levarem a sua ideia avante, o que nunca conseguiriam se ele fosse vivo, porque o seu espírito tenaz e viril levaria de vencida facilmente esses defensores.

Um futuro, talvez não muito distante, nos dirá qual dos dois conceitos seria o certo ou o errado. Por nós, e apenas pelo que nos diz o que poderemos apelidar de bom-senso, cremos que a própria cidade de Coimbra ficaria melhor servida com dois hospitais do que com um. Se tivesse um escolar e de investigação com as suas setecentas camas, que já não seria pequeno, e outro assistencial, também com setecentas camas, ambos eles devidamente localizados e disseminados pela cidade, a urbe estaria em situação social e assistencial bastante melhor do que com o hospital-gigante em construção e em vias de acabamento.

Mas a verdade é que assim, com a vitória da ideia do «menino-bonito dos catedráticos», esses catedráticos vão ao encontro das ambições imperialistas de outros sectores (serviços e políticos) que pretendem a todo o custo dominar o que eles chamam «Região das Beiras», mas dominá-la à custa do seu próprio sangue e de usurpações que fazem a territórios que querem integrar-se nessa Região.

A prova provada é que planearam e quiseram um hospital que fosse capaz de satisfazer as necessidades assistenciais dos seis distritos que antigamente formavam a Região-Centro: Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu.

A lógica mandava que, para isso, se deveriam construir seis hospitais distritais dos tais de setecentas camas e mais um em Coimbra, com características escolares, dos tais em que a despesa dos doentes «per capita» é dez vezes superior à dos assistenciais.

Mas, capciosamente, atrelou-se a qualidade de escolar à de assistencial e formulou-se o «gigante» em que muita gente megalómana acredita. Deste modo, continuará a dizer-se que Coimbra vale pela sua Universidade e pouco mais.

Coimbra queixa-se de Lisboa, e com razão, por esta fomentar, cada vez mais, a sua macrocefalia; mas não repara no pecado em que incorre quando quer impor a «sua» macrocefalia aos restantes cinco distritos da tal Região-Centro.

Aveiro, com os seus 30 mil habitantes actuais, dispõe de um hospital com 200/250 camas, que já não é pequeno, mas nos parece uma verdadeira babilónia em certas horas do dia. Que necessidades terão Aveiro e o seu distrito quando a população, só da cidade, atingir os 100 mil habitantes como prevêem os autarcas locais que acontecerá daqui a uns 20 anos?

Fala-se muito em regionalização e descentralização administrativas. Sabemos muito bem que isso nada tem que ver (parece!) com o problema hospitalar de que temos vindo a ocupar-nos. Mas a verdade é que a administração se inventou para servir a vida social — e esta é feita de todas as pequenas coisas que nos rodeiam. Parece-me mesmo absurdo pensar-se em regionalismo sem amarras no campo social. Este é que deve formar o solo em cujas rochas assentem os alicerces daquele. Por isso a interligação que fizemos entre o problema do hospital-gigante e o regionalismo administrativo.

Em Aveiro estamos fartos e escaldados de divisões administrativas supra-distritais. Queremos regionalização — mas respeitadora dos teres e haveres de cada distrito.

Nem no domínio hospitalar queremos imperialismos como este que agora se antevê.

ORLANDO DE OLIVEIRA

Tenhamos Fé!

Continuação da 1.ª página

mento de um novo partido não há critérios de legalidade absoluta. É a própria realidade que institui esses critérios. Respeitam-se as regras do jogo mas permanece o direito de rebelião civilizada das consciências.

Claro que nenhum novo partido estabelecerá um ambiente saudável e criativo se não trouxer em si a essência de um novo sistema eleitoral-parlamentar. Se corresponder a um vasto movimento, poderá governar sem problemas sociais. Mas só haverá autêntico desbloqueamento histórico e cultural no plano político se o sistema eleitoral-parlamentar se transformar, o que passaria sempre pela instituição de três princípios básicos de legitimidade: alargamento a outros grupos de pessoas da faculdade de fazer eleger representantes, liberdade de consciência de todos os eleitos e existência do referendo.

Em termos de país, deste país, é bem utópico falar de novo sistema de representação quando ainda não resolvemos sequer o problema da mediocridade e impasse da partidocracia reinante. Todavia a inter-relação é de uma necessidade evidente. E deverá a partidocracia ser substituída? Não. Apenas cilindrada.

Qualquer «eanismo» será sempre mais produtivo, em termos de possibilidades de modernização efectiva do sistema político (e também dos sistemas económico, científico e cultural) do que os eternos tenteios da impotência direitista ou do que qualquer miterrandismo à 1910.

— Tenhamos fé!

MIGUEL CARVALHO

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª página

marés existente nas **Portas de Água** — Ponte da Barra — que, segundo era convicção dos seus organizadores, baseada em vários estudos (entre os quais um do General João de Almeida, que era formado em Engenharia), essa diferença era suficiente para movimentar as turbinas que produziriam a electricidade necessária para o consumo da cidade.

Era, à primeira vista, um grande negócio, pois não havia necessidade de combustível, nem de grandes obras para a produção de electricidade. Infelizmente, nunca se conseguiu alcançar este fim, apesar daquele General estar sempre, à frente da referida Empresa que, na realidade, foi quem fez a montagem e forneceu a primeira electricidade que se consumiu na iluminação pública e particular em Aveiro, mas fê-lo com dínamo accionado por uma máquina de vapor das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, pois a referida empresa comprou, para aquele efeito, uma outra, velha e com necessidade de grande reparação, que, nas suas mãos, pouco tempo trabalhou.

A Empresa Electro-Oceânica deixou de ser — nunca o foi — rentável e estava em risco de terminar a sua actividade por falta de dinheiro, e Aveiro arriscava-se a ficar sem a luz eléctrica a que já estava habituada.

A Câmara Municipal, da presidência do Dr. Lourenço Peixinho, para evitar tal contratempo, entrou em acordo com a referida Empresa, tomando para si as dívidas da mesma e pagando uma importância para compensar as despesas feitas, importância que totalizou, se a memória não me atraiçoa, os 600 contos, ficando de posse de todos os valores da Empresa Electro-Oceânica e passando a electricidade a ser fornecida pela Câmara.

Perdoem-me o desvio que fiz — e voltemos ao fornecimento da energia pelo reino vegetal.

Nas cozinhas havia os fogões e as grelhas, a queimar lenha, e os fogareiros que queimavam carvão vegetal; e as pessoas de menores recursos usavam **saricotés**, feitos com um bidão usado e que já não servia para conter líquidos ou uma lata das grandes que havia servido de embalagem a qualquer produto.

Estes recipientes eram cheios de serradura de madeira bem calcada, com um furo ao centro — para servir de chaminé; depois do fogo atiçado, a serradura ardia, lenta e permanentemente. Quando não havia necessidade de cozinhar, colocava-se uma tampa, de forma a tapar o furo central, que, assim, não deixava entrar o ar necessário a fazer-se a combustão rápida, **amuando** a serradura, que voltava a arder logo que se retirasse a tampa. No Inverno, o **saricoté** não só servia para cozinhar como, também, para aquecimento das habitações.

Era um aparelhómetro muito barato, quer quanto ao fabrico, quer quanto à manutenção, pois, quando ele se começava a usar, as fábricas de serração de madeiras davam, gratuitamente, a serradura, que possuíam aos montões e ocupava espaços de que tinham necessidade; certo é que, mais tarde, e em virtude da procura, vendiam-na, aos sacos, por preço irrisório, mesmo para a época.

Uma carga de serradura durava muito tempo.

O uso da lenha, na cozinha, era muito mais trabalhoso para as donas de casa, e muito menos limpo do que os actuais processos de cozinhar; havia que ter espaço para a arrumar; rachá-la, à medida de entrar para o fogão; limpar este, não só para parecer bem, como, ainda, para trabalhar em condições, pois que, sujos, interiormente, não funcionavam convenientemente.

Os fogareiros a carvão também eram muito sujos.

Continuarei...

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	SAÚDE
Sábado . .	OUDINOT
	HIGIENE (Esgueira)
Domingo . .	NETO
	HIGIENE (Esgueira)
Segunda . .	MOURA
Terça . .	CENTRAL
Quarta . .	MODERNA
Quinta . .	ALA

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 13 — às 21.30 horas; Sábado, 14; e domingo, 15 — às 15.30 e 21.30 horas — FAMA — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 15 — às 11 horas (Manhã Infantil) — A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ — Para todos.

Terça-feira, 17 — às 21.30 horas — O CALIFÓRNIA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quarta-feira, 18; e quinta-feira, 19 — às 21.30 horas — CHOQUE DE TITANS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine Avenida

Sexta-feira, 13 — às 21.30 horas — COMIDOS VIVOS — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 14 — às 15.30 e 21.30 horas — O GRANDE DUELO — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 15 — às 15.30 e 21.30 horas — MAGALAS À SOLTA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 16 — às 21.30 horas — A SOBRINHA É DE GRITOS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 17 — às 21.30 horas — A CIDADE DAS MULHERES — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 13 — às 16 e 21.45 horas — O SARGENTO DA FORÇA — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 14; domingo, 15 — às 15.30 e 21.45 horas; e segunda-feira, 16 — às 16 e 21.45 horas — BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 14; e domingo, 15 — às 18 horas (SegundaMatinée) — A MULHER DE MEU PAI — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 17; e quarta-feira, 18 — às 17 e 21.45 horas — O EXPRESSO DE VON RYAN — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 19 — às 17 e 21.45 horas — A REVOLTA DUM CIDADÃO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Escola Secundária N.º 2 de Aveiro
NÚCLEO DE ESTUDANTES CENTRISTAS

No dia 28 de Outubro findo, o recém-criado Núcleo de Estudantes Centristas da Escola Secundária N.º 2, de Aveiro, elegeu a sua primeira Direcção, que ficou assim constituída: *Presidente* — João Pedro Simões Dias; *Secretário* — Rosa Mabilda Sousa; *Relações Públicas Internas* — Cristina Maria R. Araújo; *Relações Públicas Externas* — Maria Teresa Carvalho Leitão; e *Director de Propaganda* — Fernando José M. Loureiro.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Decorreram recentemente na Universidade de Aveiro as provas de doutoramento em Engenharia Electrónica, prestadas pelo Doutor Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira, docente do Departamento de Electrónica desta Universidade.

O Doutor Pedro Guedes de Oliveira, que foi aprovado por unanimidade com louvor e distinção, apresentou uma tese sobre «Reconhecimento automático de ondas características no E. E. G. de doentes epilécticos: realização baseada num microcomputador». Para a elaboração deste trabalho, o Doutor Pedro Guedes de Oliveira realizou diversas deslocações ao estrangeiro, tendo feito nomeadamente um estágio no Brain Research Department do Institute of Medical Physics, Universidade de Utrecht.

O júri, a que presidiu o Prof. Doutor J. E. de Mesquita Rodrigues (Reitor da Universidade de Aveiro), era composto pelos Doutores J. Lopes da Silva (Universidade de Amsterdão), Mário Corino de Andrade (Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar), J. J. Pedroso de Lima (Universidade de Coimbra), A. S. Steiger Garção (Universidade Nova de Lisboa), E. Alte da Veiga (Universidade de Aveiro) e J. Carvalho Príncipe (Universidade de Aveiro).

Vai reunir, em Assembleia Geral, a ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO

No dia 21 do corrente, um sábado, pelas 21 horas, realizar-se-á, na sede da Associação (Liceu de José Estêvão) uma reunião ordinária da Assembleia Geral da Associação de Pais e Encarregados de Educação (APELGE), com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação do relatório de actividades e da gerência da Comissão Administrativa e contas relativas ao ano social anterior; eleição dos órgãos sociais.

A Assembleia Geral funcionará com a presença de, pelo menos, 50% dos seus sócios efectivos, ou, meia hora depois, com qualquer número de associados.

Na Delegação de Aveiro da C. V. P.
DISTRIBUIÇÃO DE BENS

Encontram-se, em armazém da Delegação de Aveiro da CRUZ VERMELHA PORTUGUESA, alguns artigos de vestuário e alimentação para distribuir aos agregados familiares mais carenciados do concelho de Aveiro.

Será efectuada a distribuição desses artigos, na Delegação da C. V. P. em Aveiro — Centro Hospitalar Aveiro/Sul — nos dias 16, 18 e 20 do corrente mês, pelas 14.30 horas.

As pessoas a beneficiar terão que inscrever-se previamente naquela Delegação, durante o horário normal, sendo atendidas pela sua ordem e devendo fazer-se acompanhar dos documentos necessários para justificar as suas carências e as do agregado familiar.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 19 de Outubro de 1981, de fls. 34 a 37 v.º do livro de escrituras diversas N.º 56-D, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «LACTICÍNIOS DE AVEIRO, L.DA», com sede na Estrada de Ílhavo, freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro, procederam aos seguintes actos:

a) Elevaram o capital social para 12 000 contos, sendo 9 033 769$00 provenientes das reservas de reavaliação do activo imobilizado e 832 231$00 de entradas com dinheiro, nos montantes seguintes:

Manuel dos Santos Mesquita Junior, incorporou 186 250$00 e realizou em dinheiro 17 250$00;

Silvio da Rocha Pata, Rosa Martins Pata, Madalena Martins Pata e Maria Martins Pata, da quota de 66 000$00 apenas incorporaram 279 500$00;

Os comproprietários Rosa da Apresentação Dias Vilarinho e António Dias Vilarinho, incorporaram 233 975$00 e realizaram em dinheiro 21 500$00;

A sociedade Casimiro Coelho Novais (Irmãos) L.da, incorporou 1 901 300$00 e realizou em dinheiro 175 250$00;

Ângelo Ferreira Marques, incorporou 286 600$00 e realizou em dinheiro 199 781$00;

João Marques da Cruz, incorporou 286 600$00 e realizou em dinheiro 26 475$00;

A própria sociedade, incorporou 1 890 569$00 e realizou em dinheiro 199781$00;

D. Maria Adelaide Soares Pinheiro da Costa Leite e Cardo, relativamente à quota de que é titular individualmente, incorporou 180 570$00 e realizou em dinheiro 16 500$00;

José Soares Pinheiro Leite, também quanto às quotas que lhe pertencem individualmente, incorporou 279 695$00 e realizou em dinheiro 25 750$00.

E quanto às três quotas de que são comproprietários os referidos D. Maria Adelaide e seu irmão José Soares Pinheiro Leite, quotas essas que pertenciam a seu pai Domingos da Costa Leite, receberam em resultado da incorporação de reservas 731 285$00 e realizaram ambos em dinheiro 67 250$00;

Humberto Pedrosa Novais, incorporou 949 675$00 e realizou em dinheiro 87 500$00;

A sociedade Filipe Duarte Militão (Irmãos) L.da, incorporaram 1 641 500$00 e realizou em dinheiro 151 250$00; e

Dr. Albano Soares Dinis Roldão, incorporou 186 250$00 e realizou em dinheiro 17 250$00.

b) Unificaram as quotas anteriores com as resultantes das incorporações de reservas e das subscrições em dinheiro; e

c) alteraram o art.º 3.º do pacto que ficou com a seguinte redacção:

3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores resultantes da escrita é de 12 000 000$00, encontra-se dividido nas seguintes quotas;

Uma de 247 500$00, do sócio Manuel dos Santos Mesquita Junior; uma de 345 500$00, pertencente em compropriedade a Silvio da Rocha Pata, Maria Martins Pata, Madalena Martins Pata e Rosa Martins Pata; uma de 310 750$00 pertencente em comum a Rosa da Apresentação Dias Vilarinho e António Dias Vilarinho; uma de 2 525 750$00 da Sociedade Casimiro Coelho Novais (Irmãos) L.da; duas de 380 750$ pertencentes uma a Ângelo Ferreira Marques e outra a João Marques da Cruz; a Sociedade é titular de uma quota do valor nominal de 2 537 000$00, havendo ainda as seguintes quotas: uma de 239 750$00, de D. Maria Adelaide Soares Pinheiro da Costa Leite e Cardo; uma de 371 500$00, de que é titular José Soares Pinheiro Leite, sendo os referidos D. Maria Adelaide e José Soares Pinheiro Leite comproprietários de uma quota de 971 250$00; o sócio Humberto Pedrosa Novais é titular de uma quota de 1 261 500$00; a Sociedade Filipe Duarte Militão, (Irmãos), L.da, é titular de uma quota de 2 180 500$00 e o Dr. Albano Soares Dinis Roldão, de uma quota de 247 500$00.

Está conforme ao original.

Aveiro, 29 de Outubro de 1981.

O AJUDANTE,

a) *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 13/11/81 — N.º 1363

Sector Social do CREVI PROMISSORAS INICIATIVAS

Fundado em Junho de 1975, o CREVI — **Núcleo Cultural e Recreativo de Vilar** — possui, ali, presentemente em obras, uma habitação, aos n.os 53-55 da Rua Direita, que se destina ao respectivo **Sector Social**, nomeadamente Infantário e Ocupação de Tempos Livres às crianças em idade escolar.

Esta tão louvável iniciativa conta — como é de elementar justiça — com o apoio que sempre merecem (e de que carecem) as suas tão profícuas actividades.

As inscrições provisórias, para admissão de crianças, encontram-se abertas, dando-se informações pelos telefones 27009 ou 27293.

No Distrito de Aveiro CICLO DE TEATRO DO TRABALHADOR

INATEL vai realizar, por todo o País, de 14 a 29 do corrente, o CICLO DE TEATRO DO TRABALHADOR.

No Distrito de Aveiro, serão dados, aproximadamente, 20 espectáculos, em locais gentilmente cedidos por diversas entidades, com a colaboração das Câmaras Municipais, Junta Central das Casas do Povo e CCDs.

As peças — a maioria de autores portugueses — serão representadas por grupos de amadores, inscritos no INATEL, que, nos seus tempos livres, se dedicam à arte dramática.

Os espectáculos são gratuitos, iniciando-se às 21 horas, nos seguintes locais: no dia 14, em S. João da Madeira, Castelo de Paiva, Valongo do Vouga, Barrô, Cacia e Quinta do Picado; no dia 21, em Águeda, Aveiro (Fábrica Aleluia), Cedrim do Vouga, Luso e Esgueira; no dia 28, em Arouca (no Convento), Souto da Feira, Mosteirô (Feira), Oliveira de Azeméis, Avelãs de Caminho e S. Bernardo; no dia 29, em Amoreira da Gândara e Macieira de Cambra.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO da FREGUESIA DA GLÓRIA

A Mesa Directora manda celebrar missa de Sufrágio, por alma dos Irmãos falecidos, na igreja da Sé, amanhã, sábado, 14, às 19 horas.

A mesma Confraria vai realizar no próximo domingo, às 10 horas, no Salão Paroquial da Igreja da Sé, a Assembleia Geral Ordinária, a fim de eleger nova Mesa Directora, para o triénio 1982 a 1984.

TRATAMENTO de LIXOS

Como oportunamente fora anunciado, o Governador Civil, acompanhado dos Presidentes das Câmaras Municipais de Albergaria-a-Velha e Oliveira do Bairro e do Director do GAt de Águeda, deslocaram-se à Alemanha Federal, nos dias 1 a 5 do corrente, onde tiveram oportunidade de visitar 4 estações de tratamento de lixos, sendo duas exclusivamente de compostagem (em Duisburg e Bad Kreuznach), uma exclusivamente de incineração (em Dusseldorf) e outra mista de compostagem e incineração (em Pinneberg), todas elas instaladas pelo grupo Babcock — Klöckner.

Estas visitas foram precedidas de um pequeno seminário promovido pelos serviços técnicos da Klöckner, no qual, através de diversos meios audiovisuais, foram explicitados diversos sistemas de tratamento de resíduos sólidos e líquidos, bem como as suas possíveis transformações e aproveitamentos desde a composta orgânica à utilização energética.

Após os dados colhidos e aprendidos no seminário, e face à verificação local do funcionamento das referidas estações de tratamento, pode-se agora concluir, com certa segurança, que o sistema de tratamento de lixos mais indicado para o Distrito de Aveiro, rico em potencialidades agrícolas e vitivinícolas, é, sem dúvida, o da Estação de Compostagem e que, além do mais, permitirá uma rendabilidade capaz de possibilitar a amortização do empreendimento, pelo prazo máximo de 15 anos.

Nesta perspectiva, os municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Mealhada e Oliveira do Bairro, cujo Estatuto de Associação está já em curso, irão, desde já desenvolver as diligências legais, recorrendo designadamente ao investimento intermunicipal, em ordem a ser instalada no sul do Distrito, e para servir aqueles municípios, uma Estação de Compostagem, o que se espera venha a constituir o empreendimento piloto do género.

Homenagem, em Ovar, a COENTRO DE PINHO

Ovar, através das suas mais representativas colectividades e instituições, vai homenagear em 5 de Dezembro — um sábado — pelas 13 horas, o ilustre vareiro ANTÓNIO COENTRO DE PINHO, Director do prestigiado semanário «Notícias de Ovar».

A Coentro de Pinho algumas colectividades de Ovar devem-lhe a sua continuidade, em momento de crise, como o Orfeão de Ovar e Associação Desportiva Ovarense.

A homenagem constará de: — sessão pública no salão nobre da Câmara Municipal de Ovar, pelas 11 horas do referido dia 5, onde lhe será entregue a «Medalha de Mérito Municipal» atribuída pela Edilidade, seguindo-se, almoço, pelas 13 horas, no pavilhão gimnodesportivo da Ovarense, onde será prestada a homenagem de Ovar ao impoluto cidadão.

Registe-se que as inscrições para o almoço serão aceites até ao dia 28 do corrente, nas sedes do Museu de Ovar, Bombeiros, A. D. Ovarense e Orfeão.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

FAZ SABER que por este Tribunal e 1.ª secção do 1.º Juizo da Comarca de Aveiro, correm éditos, citando os credores incertos e desconhecidos da Massa Falida de António Bento dos Santos, casado, que foi residente na Rua 1.º Visconde da Granja, n.º 13, desta cidade de Aveiro, actualmente ausente em parte incerta, para comparecerem neste Tribunal, no dia 9 de Dezembro próximo, pelas 14 horas, a fim de se proceder a uma tentativa de conciliação, nos autos de Acção com Processo Especial-Despejo que à Massa Falida move Fernando de Matos Lima, casado, residente na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 97-3.º, desta cidade de Aveiro e outro, podendo aquele fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, e ainda, para no prazo de cinco dias, a partir da data daquela tentativa, contestarem, querendo, caso a mesma tentativa de conciliação se venha a frustrar, para o que deverão solicitar o duplicado da petição inicial, que se encontra patente na Secretaria, para ser entregue a quem se mostrar com interesse na causa.

Aveiro, 2 de Novembro de 1981.

O ESCRIVÃO,

a) — *Abel Vieira Neves*

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Luiz Soares Curado*

LITORAL - Aveiro, 13/11/81 — N.º 1363

Em grande actividade LEO CLUBE DE AVEIRO

O Leo Clube de Aveiro promove hoje, sexta-feira, pelas 21.30 horas, no salão nobre da Associação Comercial de Aveiro, uma palestra-reflexão sobre problemas que afligem os deficientes. Contam aqueles jovens com a colaboração dos psicólogos Carlos Meireles, da Universidade de Aveiro, Fernando Vieira e professora Sílvia Sacramento, ambos da **Cerciav.**

Naquele salão, montaram os Jovens Leo uma exposição de trabalhos executados pelas crianças que frequentam a **Cerciav.**

Entretanto, já está anunciado para o dia 19 de Dezembro um RALLY PAPER, cujas inscrições poderão ser feitas na Comissão Municipal de Turismo, do dia 1 a 15 de Dezembro. A receita deste **Rally** será destinada a Instituições de Solidariedade Social de Aveiro.

Oportunamente serão anunciadas outras iniciativas em que trabalha já o LEO CLUBE DE AVEIRO.

Escola Secundária n.º 1 de Aveiro UM ALERTA dos ALUNOS DO 12.º ANO

Os alunos que terminaram o 12.º Ano — Via Profissionalizante — Curso Técnico de Contabilidade, no ano transacto de 1980/81, na Escola Secundária n.º 1 de Aveiro, vendo-se impossibilitados de ingressarem no Instituto Superior de Contabilidade e Administração, reuniram-se no passado dia 20 de Outubro de 1981, a fim de analisarem a sua situação.

Nessa reunião foi decidido enviar uma exposição ao Ministro da Educação e das Universidades, exposição essa assinada por todos os alunos presentes à reunião, no sentido de alertar para o problema existente. Foi decidido igualmente enviar cópias da exposição referida ao Director do Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior, em Lisboa, e ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro.

Um apelo aos Aveirenses com vista às tradicionais FESTAS de S. GONÇALINHO

Como de tradição, vão realizar-se, em Janeiro, as festas de S. Gonçalinho, o santo da tão arreigada devoção das gentes da nossa Beira Mar.

A Comissão organizadora divulgou uma circular solicitando donativos — e espera dos Aveirenses a costumada generosidade e compreensão.

Os donativos podem ser enviados (por cheque ou vale do Correio) para Nelson Modesto — Travessa de S. Roque, 28-1.º 3800 AVEIRO.

ALBERTO DIAS SIMÃO LEAL

AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este único meio, agradecer a quantos participaram na sua dor pela morte do saudoso extinto, designadamente aos que o acompanharam à sua última jazida.

Maldição ou Castigo?

Continuação da 1.ª página

dades, onde a corrupção e os vícios se desenvolvem até ao crime.

Deste modo, uma escassez de mão-de-obra agrícola mais acentuada do que nunca apesar da grande massa de desempregados existente; daqui, aqueles poucos que se dispõem a puxar pelo corpo na valorização do próprio meio em que vivem, sabendo-se em número limitado, tratam de explorar a situação fazendo-se valer com uma remuneração despropositada que poucos lavradores podem suportar, sujeitos como estão às mais variadas exigências e contingências, particularmente das condições do tempo de que o ano corente é um exemplo frisante. Acresce ainda que, apesar do pagamento referido ser importante, o rendimento do trabalho executado está longe de corresponder à seriedade do trabalhador antigo, ou seja, do trabalhador dos tempos em que a palavra do homem era garantia, em que o trabalho era encarado como uma honra e um compromisso sério estabelecido entre o contratado e o contratante e não, como hoje se assiste com tanta frequência, à ignorância, à falta de honestidade profissional, à preocupação de fazer passar o tempo com o ludíbrio do próximo e à muita incompreensão da responsabilidade na execução perfeita das obras ajustadas. Em resumo: confiar na feitura de qualquer tarefa sem uma presença fiscalizadora é ficar com a certeza de estar mal servido e, por vezes até, desonestamente atendido.

Consequência de todas as ideias mais ou menos revolucionárias, como agora lhe chamam, numa propaganda até à saturação; da tendência que o homem vai revelando cada vez mais para o menor esforço; da baixa cotação a que tem descido a seriedade nas realções humanas; o homem d'hoje não trabalha com gosto de produzir nem tão-pouco de servir quem o engaja, com todo o brio da sua profissão; também não sente vontade de ser útil à sociedade de que faz parte e para a qual não desponderia a sua actividade se sem ela pudesse sobreviver. E assim é, porque a sua mentalidade tem vindo a ser descurada no que respeita a educação e instrução, tornando-se presa fácil daqueles que têm por missão fazer opinião pública, movimentar gentes, com gestos, gritos, cartazes e palavras de ordem.

O homem dos nossos dias, inquinado, poluído, manipulado e sempre cada vez mais ambicioso, quer tudo e mais alguma coisa, intriga, chega a odiar e acaba por ser infeliz, infelicidade que se estende à família, criando-se desta sorte o mal-estar social caracteristico (nitidamente fomentado) dos tempos que correm.

Não houvesse disseminadores da discórdia e da ruína a soldo de organizações desestabilizadoras e certamente seria possivel viver-se com mais fraternidade, mais gosto, mais segurança e mais justiça!...

O próprio Destino tem sido implacável para com Portugal reduzido à triste condição de mendicante de empréstimos, como se o País tivesse sido amaldiçoado ou estivesse a expiar bem caro os seus desvarios, os desvarios dos homens que nos vêm governando que, pela sua insuficiência, egotismo, falta de senso-comum e excesso de partidarismo, pensam em tudo menos naquilo que nos poderia salvar: trabalho produtivo, espírito de sacrifício, noção de disciplina, vida modesta, competência profissional e acendrado patriotismo.

Tudo nos vai correndo mal, há que reconhecê-lo! Com desgosto e até com raiva.

Ou é o tempo que não vai de feição, estiolando as colheitas; ou são os incendiários que devastam as florestas abrasando os bens e fazendo perigar as vidas como se estivessem encarregados de fazer «a guerra de terra queimada»; ou são os desastres na estrada que diariamente vão engrossando o número de mortos e estropiados; ou é a segurança social que paga milhões de contos por tarbalho não efectuado; ou é a fúria do mar que, de vez em quando, irrompe pelas praias dentro, engole casas, destrói molhes, derruba guindastes e espalha a dor e o desespero nos atingidos; ou são acidentes ferroviários cuja frequência já nos começa a amedrontar; ou são as «famosas greves» que por tudo reivindicam, se solidarizam e arruinam a economia do País, parecendo até que numa tentativa de tudo cilindrar; ou são os défices astronómicos criando problemas de uma complexidade muito séria; ou são as vicissitudes das escolas com alunos que não estudam e professores que não ensinam; ou são os assaltos aos bancos, em moldes gangsterianos, com embuçados e pistolas-metralhadoras; ou são cheques sem cobertura perturbando as operações financeiras dando uma sórdida ideia da seriedade dos nossos homens de negócios; ou são os intermediários envolvidos em escandalosas operações, contribuindo para a subida desastrosa dos preços; ou são os proteccionismos bafejando os militantes, com indignação dos outros e protestos de muitos; ou são inquéritos logo mandados levantar sobre factos da maior importância nacional e cujo texto nunca mais se conhece e cujos resultados judiciais ainda muito menos; ou são os atentados à moda terrorista, etc., etc.

Todos estes acontecimentos vêm pesando sobre as nossas cabeças, melhor antes, sobre o País inteiro, dir-se-ia como uma maldição ou castigo dos Deuses celestes devido ao comportamento de tão «desvairadas gentes».

Lembrando o nosso grande e desditoso Luís de Camões, somos de crer que desta vez não temos tido com toda a certeza no Olimpo, nem uma Vénus nem um Marte cobrindo-nos da indignação e fúria dos seus companheiros. E tanto assim parece ser que, tendo o Épico não só morrido na miséria mas também com a Pátria em 1580, nem ao menos deixou de ser desdenhado e vilipendiado quatro séculos passados como se Portugal nada lhe devesse e as brilhantes gerações actuais tivessem qualquer argumentação para o julgar!

Maldição ou castigo?

MARCOS

4.Out.81

Assestando o binóculo

Continuação da 1.ª página

Também a nós nos preocupam o rumo e a segurança da embarcação, construída na calha do progresso pelo esforço dos nossos homens, da qual se colheram apetitosos frutos, que a cobiça do vizinho não pode fugir à tentação de uma penhora.

Somos pela regionalização, cientes de que, com ela, a descentralização será um facto (terá de ser), para, de uma vez por todas, se pôr cobro ao sistema obsoleto do poder central, que usurpa os legítimos direitos a quem cabe — e melhor sabe — governar-se. Mas somos pela manutenção da divisão administrativa por distritos — que se poderão agrupar em regiões —, portanto contrários à amputação da mais pequena parcela que os integra.

Esta a melhor forma de equacionar o problema, sem molestar uns, em benefício de outros; a maneira justa de manter inalterável — a bem do País — uma obra grandiosa erguida por homens de têmpera, desde as terras nordestinas de Castelo de Paiva ao glorioso Buçaco.

A água poluída dos dois rios tingir-se-á mais ainda pela tinta que correrá na discussão do momentoso assunto, que uma solução incompatível traria consequências desagradáveis nas relações entre os povos.

Têm uma palavra a dizer, uma acção de intransigente defesa a realizar, os arrais que governam e representam os 620.000 habitantes deste Distrito, rico de potencialidades, que ocupa lugar de primazia no contexto económico nacional, e que interesses alheios pretendem inglorіamente sacrificar.

AMADEU DE SOUSA

Descaracterização de Aveiro?

Continuação da 1.ª página

solos às áreas envolventes (quantas vezes, infelizmente, à custa de solos de apreciável aptidão agrícola) para aí localizar novos espaços urbanizados que, dada a sua traça arquitectónica, imediatamente o aveirense aceitou como correctamente integrados na sua cidade — bairro do Liceu, bairro Gulbenkian.

Simultaneamente aumenta a densidade do tráfego de tal modo que nos acessos aos principais nós rodoviários os engarrafamentos são frequentes mesmo fora das horas de ponta. (Até algumas das soluções tomadas parecem não ter sido as mais convenientes, designadamente a que atirou para o que deveria ser considerado como zona escolar o trânsito que se escoava pelas ruas de S. Sebastião e de Coimbra). Na sua quase totalidade este trânsito demanda a área central da cidade e é conhecida a falta de resposta que essa área já actualmente dá ao fluxo rodoviário.

Eis em dois rápidos apontamentos uma caracterização da cidade, que de modo algum se pretendeu exaustiva. Ela vai servir para avançar algumas interrogações (e, também, algumas hipóteses de solução que entendemos apresentar aos concidadãos) que se nos levantam a propósito do propalado edifício-torre.

Em primeiro lugar a torre surge em total oposição à tradicional fisionomia da cidade que, como atrás se disse, se caracteriza pela horizontalidade. É uma imagem indelével no espírito dos aveirenses que vai ser radical e brutalmente alterada pelo empinar, megalómano, de uma torre. Admitamo-lo. Mas então é necessário saber o que a justifica. Que problemas vão ser eliminados? Em que grau? Serão certamente em grande número, caso contrário seríamos forçados a admitir que apenas se está perante o sublimar de um recalcamento milenar: a edilidade reconhece a cidade como complexada da sua baixa estatura e quer fazê-la crescer em altura...

Mas o crescimento vertical tem regras bem conhecidas dos técnicos e a este propósito não queremos deixar passar a oportunidade de aqui deixar duas breves interrogações: que influência vai ter o cone de sombra na luminosidade da cidade (isto para não abordar outras consequências) e que reflexos são de esperar na circulação atmosférica, designadamente na área de forte densidade residencial que é o bairro do Liceu?

Como corresponder então à onda de progresso que varre a região e que se antevê aumentar a curto prazo? Mas não é verdade que o maior problema que se põe à cidade, (e que tem tendência para agravar face ao desenvolvimento industrial, comercial, portuário e cultural) é o da falta de habitações? Estas, sim, há que construí-las a ritmo bem mais acelerado, em áreas que, situadas relativamente próximas, não têm quaisquer aptidões agrícolas. Concomitantemente há que assegurar as rápidas formas de acesso à cidade, a funcionalidade das artérias urbanas de forma a possibilitar um fácil escoamento do tráfego, a racionalização da rede de transportes colectivos urbanos e suburbanos e a facilidade de aparcamento na área urbana. Ora se actualmente o escoamento de trânsito já oferece algumas dificuldades e o aparcamento só é fácil porque a vasta área que margina o canal do Cojo o permite (mas o sábado de manhã já vai sendo excepção) o que não será quando mais de, certamente, 1000 pessoas passarem a ser polarizadas pela torre? Parece que o mais comum dos cidadãos não hesitará na resposta: o caos! Isto porque nenhum centro urbano pode suportar um trabalho superior às suas potencialidades e não nos parece que o centro vital de Aveiro tenha capacidade de, sem graves riscos, corresponder ao esforço que se preparam para lhe exigir.

Mas continuemos a imaginar que a torre sempre sobe vertiginosamente e vejam-se outras consequências: até que níveis subirá a poluição sonora da área central da cidade?, e a poluição atmosférica?, mesmo tendo em conta que o trânsito que se destina à zona portuária deixará de atravessar a área citadina. Em contrapartida, que está projectado relativamente a locais de lazer e a espaços verdes, os pulmões da cidade?

Tudo o que de relevante se concretiza na actualidade tem por cenário a cidade. Há, pois, que a adaptar às exigências da vida moderna. Mas não concordamos é com a opção tomada (que jogos de interesses a estão a impor?) já que outras soluções mais coerentes com as características fisionómicas da cidade e mais humanizantes são possíveis.

A qualidade da vida urbana interessa a toda a gente, porque a todos afecta e a todos deve comprometer. É pois imprescindível auscultar, esclarecer os citadinos e ponderar as suas opiniões e, se for caso disso, arrepiar caminho (por que não?, se até há exemplos recentes que só dignificam quem reconsiderou).

Que a cidade «reconquiste o ar, a luz e o verde» — eis a proposta da cidade para os peões, mas Aveiro parece que está condenada a ser cada vez mais uma cidade para as máquinas: e o conflito será inevitável.

E. SEMEDO

Continuações da última página

Aveiro nos Nacionais

de Coimbra - RECREIO DE ÁGUEDA, Benfica de Castelo Branco - Ginásio de Alcobaça, Cartaxo - Rio Maior, Guarda - OLIVEIRENSE, Peniche - Sporting da Covilhã, Nazarenos - União de Coimbra e OLIVEIRA DO BAIRRO - BEIRA-MAR.

III DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

SÉRIE «B»

PAÇOS BRANDÃO - Régua	0-1
Mogadourense - Vilanovense	1-0
LUSITÂNIA - Candal	1-1
Marco - Tirsense	1-2
Valonguense - Infesta	0-0
Valadares - Ermesinde	0-1
Lixa - OVARENSE	1-3
Paredes - Carvalhais	4-1

SÉRIE «C»

ANADIA - Esperança	1-0
Penalva - Febres	3-0
Seia - Pedrulhense	1-0
ALBA - Quiaios	0-1
Alcains - Tondela	1-1
Marialvas - Vildemoinhos	2-1
ESTARREJA - Viseu e Benfica	1-1
Naval - Mangualde	1-1

Classificações

SÉRIE «B» — OVARENSE, 11 pontos. Valonguense, Ermesinde e Tirsense, 9. LUSITÂNIA DE LOUROSA, Infesta, Marco e Régua, 8. Lixa e PAÇOS DE BRANDÃO, 7. Paredes e Valadares, 6. Candal e Mogadourense, 5. Vilanovense (menos um jogo), 4. Carvalhais (menos um jogo), 0.

SÉRIE «C» — ANADIA e Quiaios, 11 pontos. Penalva do Castelo, 10. Mangualde, Viseu e Benfica e Seia, 8. Alcains e Tondela, 7. ESTARREJA (menos um jogo), Esperança (menos um jogo), ALBA e Naval 1.º de Maio, 6. Febres e Marialvas, 5. Lusitano de Vildemoinhos e Pedrulhense, 3.

Próxima jornada

Régua - Paredes, Vilanovense - PAÇOS DE BRANDÃO, Candal - Mogadourense, Tirsense - LUSITÂNIA DE LOUROSA, Infesta - Marco, Ermesinde - Valonguense, OVARENSE - Valadares, Carvalhais - Lixa (Série «B»), Esperança - Naval 1.º de Maio, Febres - ANADIA, Pedrulhense - Penalva do Castelo, Quiaios - Seia, Tondela - ALBA, Lusitano de Vildemoinhos - Alcains, Viseu e Benfica - Marialvas e Mangualde - ESTARREJA (Série «C»).

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

SÉRIE «B»

CORTEGAÇA - Salgueiros	1-3
ESPINHO - Boavista	1-2
Vilanovense - SANJOANENSE	1-1
Amarante - Vildemoinhos	4-0
Porto - ESTARREJA	7-0

SÉRIE «C»

Fiais Telha - S. Romão	0-0
U. Coimbra - Vilar Formoso	2-2
ANADIA - Mortágua	8-1
BEIRA-MAR - Ac.º Coimbra	1-0
Buarcos - Canas Senhorim	0-0

Classificações

SÉRIE «B» — Porto, 14 pontos. Amarante e Salgueiros, 12. Boavista, 11. CORTEGAÇA, 7. ESTARREJA e SANJOANENSE, 4. Vilanovense, 3. ESPINHO, 2. Lusitano de Vildemoinhos, 1.

SÉRIE «C» — ANADIA, 13 pontos. BEIRA-MAR, 11. Académico de Coimbra, 10. União de Coimbra (menos um jogo), 8. S. Romão, 7. Buarcos e Vilar Formoso, 5. Canas de Senhorim (menos dois jogos), 4. Fiais da Telha (menos um jogo), 3. Mortágua, 0.

Próxima jornada

SÉRIE «B» — Porto - Salgueiros, Boavista - CORTEGAÇA, SANJOANENSE - ESPINHO, Lusitano de Vildemoinhos - Vilanovense e ESTARREJA - Amarante.

SÉRIE «C» — Buarcos - S. Romão, Vilar Formoso - Fiais da Telha, Mortágua - União de Coimbra, Académico de Coimbra - ANADIA e Canas de Senhorim - BEIRA-MAR.

BEIRA-MAR, 1
AC.º DE COIMBRA, 0

Jogo na manhã de domingo, no Estádio de Mário Duarte — cuja bancada coberta se encheu de público. Arbitrou o sr. Fernando Marques, auxiliado pelos srs. Manuel Braga (bancada) e José Almeida (superior), equipa da Comissão do Porto, e os grupos alinharam como segue:

BEIRA-MAR — Moreira; Ladeiro, Domingos, João Paulo e Nogueira; Jorge, Zé Ribeiro e Costeira; Rui Neves, Rui Pedro e Barão.

AC.º COIMBRA — Pê-Jô; Oliveira, Falcão, Mário e Tavares; Cid (Rui Silva, aos 58 m.), Mendonça e Paulo Arinto; Pacheco, Vital e Hélio.

Não foram utilizados: Vicente, Neves, Falcão, Carlos Lopes e Moura, nos aveirenses; e Carlos Silva, Luís Carlos, Fernando e Filipe, nos conimbricenses.

Bom desafio, que correspondeu à expectativa criada à sua volta, dado que estiveram frente-a-frente os grupos que mais de perto perseguem o **leader** da zona (Anadia), empenhados, ambos, na qualificação para a fase seguinte do campeonato.

Dominando mais e criando melhores ensejos (e em número superior) para o golo, o Beira-Mar venceu, com mérito evidente, concretizando o êxito, no segundo tempo, aos 57 minutos, com um tento de RUI NEVES, a culminar brilhante jogada em que intervieram Zé Ribeiro e Barão.

O Académico de Coimbra, que possui um grupo de grande porte atlético e, fechando-se na defensiva, procurou explorar o contra-ataque, ofereceu réplica positiva, que serviu para valorizar o triunfo dos auri-negros. De anotar, em fecho, a rudeza com que os «académicos» se bateram, insistindo em jogo subterrâneo, com cortes para «ceifar» — que o árbitro (com trabalho equilibrado, imparcial e atento) procurou refrear com cartões amarelos exibidos a Pacheco (37 m.), Mário (47m.) e Oliveira (71m.), este último à beira de merecer o «encarnado»...

Beira-Mar — Nazarenos

quelas que ficam a perdurar na memória de quantos tiveram o grato ensejo de a presenciar.

De facto, num prélio que se antevia extremamente difícil (o Nazarenos era equipa ainda invicta e, na sua baliza, apresentava o excelente «keeper» Lapa, que mantém indesejado contencioso com o Beira-Mar, na sequência do incumprimento do compromisso que assumira com os dirigentes aveirenses), tudo indicava que a missão dos beiramarenses seria ainda mais espinhosa e contingente dado que o treinador Vieirinha não podia contar com elevado número de jogadores titulares: Quim e Celton, por estarem castigados (os malfadados cartões «amarelos» e «vermelhos»...); Joca, Cansado e Jordão, por se encontrarem a contas com lesões.

Houve profunda mexida no xadrez da turma, com adaptações e inclusão de um jovem (Balacó) no sector recuado, onde o guarda-redes Valter (lesionado numa das mãos) esteve em dúvida quase até à hora do início da partida!

No entanto, e desde muito cedo, notou-se que os elementos do grupo de Aveiro, com total empenho na luta e alardeando notável capacidade atlética e técnica, jogando futebol de fino recorte, muita acutilância, com bola ao primeiro toque — teriam, fatalmente, de chamar a si o triunfo final. O seu domínio, que foi, em muitas fases, verdadeiramente avassalador, não admitia outra solução — salvo qualquer desfecho que viesse contradizer a lógica, com foros de tremenda injustiça.

O querer e a fibra dos beiramarenses foram justamente premiados, com um êxito irrefragável, concludente. Na marcação de um livre, com pontapé fulminante, seco, sem defesa — verdadeiro golão! — Zé Carlos abriu a contagem, que Meco haveria de elevar para 4-0, com um sempre assinalável «hat-trick» (um tento de cabeça, em lance de antologia, ainda antes do intervalo, culminando centro de Tony, bem lançado por Balacó, em passe longo; e dois golos, após o reatamento, em que, perto da baliza, desviou do alcance do guardião contrário a bola enviada, respectivamente, por Cambraia e por Tony).

Mas, pesando bem o que cada turma mostrou (o Nazarenos, muito aquém do que se aguardava — com a defesa deveras permeável, com um meio-campo que nunca se viu e com um ataque de nula eficiência, que tornou Valter mero assistente do jogo), haverá de reconhecer-se que o «score» final é marca exígua, que não espelha a verdade do encontro — e só se tornou possível pela exibição, que tem de qualificar-se de providencial e portentosa, do guarda-redes Lapa (a negar uma série de golos-certos...) e porque, na finalização, os beiramarenses (em especial Meco e Zé Carlos — tal como Cambraia, Guedes e Tony!) foram, numa mão-cheia de jogadas, manifestamente desafortunados... Não fora isso, e, por certo, a goleada seria histórica!

No «team» auri-negro, que valeu, sobretudo, pelo seu conjunto, pela ligação entre todos os seus sectores e pelo sentido de entre-ajuda que todos os jogadores evidenciaram, não houve quem jogasse mal — mas permitimo-nos salientar, com palavras de parabéns merecidos, Nogueira, Zé Carlos, Guedes, Balacó, Manuel Dias e Tony.

A arbitragem, num jogo sem problemas, ficou a merecer nota elevada — que só não tem o qualificativo de excelente por dois deslizes do árbitro (o exagero do «amarelo» para o beiramarense Guedes; e, perto do termo do jogo, aos 86 m., a vista-grossa a um derrube, na área do Beira-Mar, do nazareno Clésio...) e ao gritante erro do «bandeirinha» do lado da bancada, aos 40 m., num fora-de-jogo que assinalou a Zé Carlos.

Andebol de Sete

mica e Desportivo da Póvoa, 17. Académico, 15. Maia, 13. S. BERNARDO, 12. Águas Santas, 9.

Próximos jogos

Amanhã (sábado) — Académico - Porto, Desportivo de Portugal - Desportivo da Póvoa, S. BERNARDO - Águas Santas, Fermentões - Maia, Académica de S. Mamede - Espinho e Académica - Francisco d'Holanda.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 3.ª jornada

Gaia - BEIRA-MAR	23-27
Salgueiros - Cdup	25-19
Vilanovense - Padroense	19-19
Sp. Braga - AMONIACO	17-21
SANJOANENSE - Ac.º Braga	27-19

Classificação actual

BEIRA-MAR, 8 pontos. AMONÍACO e Padroense, 7. SANJOANENSE, Vilanovense, Académico de Braga e Cdup, 6. Salgueiros e Sporting de Braga, 5. Gaia, 4.

Próximos jogos

Amanhã (sábado) — BEIRA-MAR - Cdup, Gaia - Vilanovense, AMONÍACO - Salgueiros, Padroense - SANJOANENSE e Académico de Braga - Sporting de Braga.

BASQUETEBOL

Queluz - Sporting, Académico de Coimbra - Porto e SANGALHOS/ /Revigrés - OVAR/Philips.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 5.ª jornada

Guifões - SANJOANENSE	89-97
Sport - Vasco da Gama	63-60
Cdup - Académico	80-83
Vilanovense - S. Figueirense	84-100
Académica - Salesianos	67-77
ILLIABUM - GALITOS	65-62

Beneficiando da derrota dos vascaínos, em Coimbra, ficaram agora duas equipas no comando (SANJOANENSE e Sporting Figueirense), com triunfos em todos os jogos.

Para amanhã (sábado), estão marcados os seguintes desafios:

SANJOANENSE - ILLIABUM, Vasco da Gama - Guifões, Académico - Sport Conimbricense, Sporting Figueirense - Cdup, Salesianos - Vilanovense e GALITOS - Académica.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 5.ª jornada

Série «A»

Facar - Ac.co Viseu	(a)
Coelima - Montiagra	55-83
Gaia - ESGUEIRA	101-63
Ed. Física - BEIRA-MAR	59-63
Dp. Fundão - Coimbrões	(a)

Série «B»

Paroquial - P. Aguda	81-70
D. Póvoa - A.R.C.A.	(a)
F. Holanda - D. Leça	74-96
Vianense - Académicos	105-34

(a) — Não nos foi possível obter estes resultados.

Jogos para amanhã

Série «A» — Académico de Viseu - Desportivo do Fundão, Montiagra - Facar, ESGUEIRA - Coelima (17.30 horas), BEIRA-MAR - Gaia (17.30 horas) e Coimbrões - Educação Física.

Série «B» — Praia da Aguda - Desportivo da Covilhã, A.R.C.A. - Paroquial, Desportivo de Leça - Desportivo da Póvia e Académicos - Francisco d'Holanda.

Xadrez de Notícias

LAMAS, ESPINHO - Marco, Penalva do Castelo - LUSITÂNIA DE LOUROSA, OLIVEIRA DO BAIRRO - Neves, União de Tomar - BEIRA-MAR, Leça - FEIRENSE, SANJOANENSE - RECREIO DE ÁGUEDA, Cova da Piedade - ALBA e Lusitano de Évora - OLIVEIRENSE.

O Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro marcou para 27 de Novembro, pelas 21.30 horas, o sorteio da fase final do Campeonato de Juvenis Masculinos — que deverá iniciar-se em 5 de Dezembro e vai ter jornadas-duplas.

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para 25 de Novembro (uma quarta-feira) a grande maioria dos jogos da segunda eliminatória da primeira fase da «Taça de Portugal» (equipas masculinas).

No calendário, que acabamos de receber, vê-se que as equipas de Aveiro que se «safaram» na eliminatória inaugural vão agora defrontar-se, no prélio BEIRA-MAR - SANJOANENSE, que começará às 21.30 horas, no pavilhão dos auri-negros.

Voleibol

equipas: Associação Académica (com dois grupos, «A» e «B»), Buarcos e S. BERNARDO.

Temos conhecimento apenas dos desfechos da ronda inaugural, que foram os seguintes: Buarcos, 3 - Académica-B - 2 e Académica-A, 3 - S. BERNARDO, 0.

Devem, entretanto, ter sido efectuados os jogos da segunda jornada (Académica-B - Académica-A e S. BERNARDO - Buarcos), ficando a primeira volta concluída no corrente fim-de-semana, com os desafios Académica-B - S. BERNARDO (marcado para hoje, à noite) e Buarcos - Académica-A (a efectuar amanhã).

A segunda volta do torneio está assim programada:

4.ª jornada — Académica-B - Buarcos (dia 21) e S. BERNARDO - Académica-A (dia 20). **5.ª jornada** — Académica-A - Académica-B (dia 28) e Buarcos - S. BERNARDO (dia 27). **6.ª jornada** — S. BERNARDO - Académica-B (4 de Dezembro) e Académica-A - Buarcos (5 de Dezembro).

• PESCA •

pontuados sessenta e oito concorrentes —, foi estabelecida como segue:

1.º — Carlos Varela, 2.260 pontos. 2.º — Eugénio Teixeira, 1.670. 3.º — José Vilaça, 1.650. 4.º — José de Melo, 1.610. 5.º — Carlos Moreira, 1.590. 6.º — António Teixeira, 1.560. 7.º — António Jesus do Vale, 1.495. 8.º — Amadeu Nogueira, 1.340. 9.º — António Almeida Cruz, 1.235. 10.º — Mário Pitarma, 1.080. 11.º — António Luís Costa, 1.050. 12.º — Samico Breda, 990. 13.º — Henrique Matos, 980. 14.º — António Limas, 895. 15.º — Henrique Infante Barreiros, 870. 16.º — Alberto Pino, 835. 17.º — Armindo Ferreira, 830. 18.º — Carlos Peixinho, 755. 19.º — António José Melo, 750. 20.º — Fernando Andias, 705. 21.º — José Eugénio Breda, 685. 22.º — Norberto Moreira, 670. 23.º — José Machado da Naia, 630. 24.º — Manuel Alberto Rodrigues, 610. 25.º — Alberto Rodrigues, 605. 26.º — José de Jesus Carlos, 605. 27.º — Carlos Cruz, 590. 28.º — Fernando Valente, 590. 29.º — Vasco Castro, 575. 30.º — Franklim Amaral, 570. 31.º — Amândio Silva Dias, 545. 32.º — Carlos Camilo, 520. 33.º — Domingos da Graça, 475. 34.º — Bruno José, 465. 35.º — Luís do Padre, 460. 36.º — José da Maia, 400. 37.º — Felisberto António Marques, 365. 38.º — Tiago Limas, 345. 39.º — Aurélio Carvalho, 330. 40.º — João José Campos, 295. 41.º — Antero Veiga, 255. 42.º — José Maria Troia, 250. 43.º — Camilo Marques Santos, 240. 44.º — Carlos Alberto Silva, 185. 45.º — Vítor Lopes, 165. 46.º — José Soares de Pinho, 160. 47.º — João José Maia, 150. 48.º — António Carvalho, 145. 49.º — Carlos Sarrazola, 100. 50.º — António Dinis Correia, 65. 51.º — Adelino Ferreira Hilário, 50. 52.º — Domingos Novo, 50. 53.º — Francisco Teles, 40. 54.º (ex-aequo) — Manuel Faria Campos, Eduardo Silva, Nelson Alegrete da Palma, António Loio, Fernando Andrade, José Mendonça Lemos, Alfredo Sousa, João Bergano, Duarte Pinto, João Moreira, Vítor Couto, Armando Silva Vieira, João Matias, Fernando Cabral e Manuel Cabral — todos com 10.

Os prémios especiais foram atribuídos aos seguintes concorrentes: Carlos Varela (maior exemplar), Carlos Moreira (maior variedade) e António Jesus do Vale (maior número de capturas).

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 14 DO «TOTOBOLA»

22 de Novembro de 1981

1	Silves - Portimonense	2
2	Acvadémico - Penafiel	1
3	Amora - Varzim	1
4	Elvas - Guimarães	2
5	Cartaxo - Rio Ave	2
6	U. Coimbra - U. Lamas	1
7	Leça - Feirense	X
8	Sanjoanense - Águeda	1
9	Lusitano - Oliveirense	1
10	U. Madeira - Quimigal	1
11	Peniche - Vasco da Gama	1
12	U. Tomar - Beira-Mar	2
13	Caldas - Amarante	1

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — I FASE

Resultados do fim-de-semana

Sábado — 7.ª jornada

Ginásio - Queluz	78-53
Atlético - Ac.º Coimbra	100-83
Sporting - SANGALHOS	91-68
OVAR/Philips - Barreirense	88-84
Porto - Benfica	79-66

Domingo — 8.ª jornada

Olivais - Queluz	71-73
Atlético - SANGALHOS	92-82
Sporting - Ac. Coimbra	87-81
OVAR/Philips - Benfica	76-96
Porto - Barreirense	79-71

Classificação

Atlético, 14 pontos. Benfica, Porto e Sporting, 13. Ginásio Figueirense, 12. Barreirense e Queluz (com uma falta de comparência), 10. SANGALHOS/Revigrés e OVAR//Philips, 9. Académico de Coimbra e Olivais, 8. (As turmas do Atlético, Sporting e Queluz têm mais um jogo que as restantes).

Próximos jogos

Sábado — Benfica - Olivais, Barreirense - Ginásio Figueirense, Queluz - Atlético, Académico de Coimbra - OVAR/Philips e SANGALHOS//Revigrés - Porto.

Domingo — Benfica - Ginásio Figueirense, Barreirense - Olivais,

Continua na penúltima página

Torneio Regional da Associação de Desportos de Coimbra

Está em curso, desde 29 de Outubro findo, o Torneio Regional Masculino de Voleibol de 1981-82, organizado pela Associação de Desportos de Coimbra — competição que regista a presença de quatro

Continua na penúltima página

Como tivemos ensejo de noticiar na semana finda, teve lugar, em 18 do passado mês de Outubro, no Molhe Norte da Praia da Barra, o **XXI Concurso de Pesca do «Café Gato Preto»** — competição de características ímpares, que, este ano, teve ainda uma novidade de relevância especial: um elevado número de senhoras concorrentes — facto que deve ser devidamente salientado.

Justamente por isso, iniciamos o presente apontamento com a indicação da tabela classificativa das «senhoras», que ficou assim ordenada:

1.ª — Albertina Paulino, 1.900 pontos. 2.ª — Maria de Lurdes Sousa, 1.150. 3.ª — Rosina Maria Fonseca Campos, 1.000 4.ªs (ex-aequo) — Maria Isabel Correia, Maria da Graça Maia, Deolinda Troia, Francisca Martinez Marques, Maria Beatriz Marques, Maria do Céu Hilário, Vitória Matias, Maria Madalena Matias, Maria Inês Matias, Maria José Santos Loura e Marília dos Santos Samico — todas com 100.

A classificação referente à prova masculina — em que foram

Continua na penúltima página

CAMPEONATO INTER SÓCIOS DO RECREIO ARTÍSTICO

No seguimento do seu Campeonato Inter-Sócios, a Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico promoveu, em 25 de Outubro, o seu quarto concurso da temporada (modalidade de mar), na vizinha Praia da Barra.

Deve ser salientado o número elevado de participações (53) — a demonstrar a forte implantação da modalidade na «velhinha» colectividade aveirense.

A classificação, neste concurso, ficou ordenada como segue:

1.º — Plácido Silva, 6.670 pontos. 2.º — João Pinho, 5.040. 3.º — Manuel Reis, 4.690. 4.º — Carlos Duarte, 4.600. 5.º — Eduardo Gonçalves, 3.990. 6.º — Rui Couto, 3.370. 7.º — Joaquim Reis, 2.590. 8.º — Luís Carvalho, 2.060. 9.º — Manuel Jorge, 1.600. 10.º — Francisco Carvalho, 1.430. 11.º — Humberto Cruz, 1.160. 12.º — Manuel Graça, 975. 13.º — José Vieira, 940. 14.º — Jorge Costa, 730. 15.º — António Mouro, 720. 16.º — José Soares, 700. 17.º — Fernando Fernandes, 700. 18.º — José Peixinho, 690. 19.º — António Santos, 600. 20.º — António Malheiro, 590. Classificaram-se mais dezasseis pescadores.

Depois desta prova, a classificação geral, em que há qualificados sessenta pescadores, está liderada por João Pinho (2.264 valores), seguindo-lhe Plácido Silva (2.219) e Manuel Reis (1.579) nos postos de honra.

As derradeiras jornadas do Campeonato Inter-Sócios do Recreio Artístico estão marcados para os dias 15 e 29 de Novembro corrente, ambos na Barra.

Xadrez de Notícias

O Campeonato Nacional da I Divisão vai ter duas semanas de intervalo, só retomando o seu curso normal em 29 do presente mês de Novembro.

A paragem do próximo fim-de-semana é determinada pelos trabalhos da Selecção Nacional, com vista ao Portugal - Escócia; e a do dia 22 deve-se à realização de mais uma eliminatória da «Taça de Portugal».

Na referida eliminatória (1/64 de final), de acordo com o sorteio a que se procedeu na Federação, cabe aos clubes aveirenses participar nos desafios que adiante indicamos:

União de Coimbra - UNIÃO DE

Continua na penúltima página

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

V. Setúbal - Penafiel	0-1
Braga - ESPINHO	2-1
Ac. Viseu - Boavista	1-0
Belenenses - Benfica	1-4
Sporting - Portimonense	1-0
Rio Ave - U. Leiria	2-0
Estoril - V. Guimarães	2-2
Porto - Amora	1-1

Classificação

Sporting, 15 poontos. Porto, 14. Rio Ave, 12. Benfica e Vitória de Guimarães, 11. Sporting de Braga, 10. Vitória de Setúbal, 9. Boavista, Estoril e Penafiel, 8. Belenenses, ESPINHO, Amora e Académico de Viseu, 7. Portimonense e União de Leiria, 5.

II DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

ZONA NORTE

Gil Vicente - P. Ferreira	0-1
Valdevez - Leixões	1-1
Fafe - Varzim	0-1
FEIRENSE - Amarante	2-0
Salgueiros - SANJOANENSE	0-0
Bragança - U. LAMAS	3-1
Chaves - Neves	3-0
Leça - Famalicão	1-0

ZONA CENTRO

RECREIO - Portalegrense	1-0
Alcobaça - Ac.º Coimbra	0-0
Rio Maior - B.º C. Branco	1-0
OLIVEIRENSE - Cartaxo	3-1
Covilhã - Guarda	0-1
U. Coimbra - Peniche	0-1
BEIRA-MAR - Nazarenos	4-0
U. Santarém - OLIV. BAIRRO	0-1

Classificações

ZONA NORTE — Varzim e Paços de Ferreira, 11 pontos. SANJOANENSE, Gil Vicente e FEIRENSE, 9. Salgueiros, Bragança e UNIÃO DE LAMAS, 8. Leixões, Fafe, Famalicão e Chaves, 7. Neves, Leça e Valdevez, 3. Amarante, 2.

ZONA CENTRO — RECREIO DE ÁGUEDA, 12 pontos. Académico de Coimbra, BEIRA-MAR e Ginásio de Alcobaça, 10. Nazarenos e OLIVEIRA DO BAIRRO, 9. OLIVEIRENSE, 7. Rio Maior, Peniche, Sporting da Covilhã, Guarda e União de Santarém, 6. Cartaxo, 5. União de Coimbra e Benfica de Castelo Branco, 4. Portalegrense, 2.

Próxima jornada

ZONA NORTE — Paços de Ferreira - Leça, Leixões - Gil Vicente, Varzim - Valdevez, Amarante - Fafe, SANJOANENSE - FEIRENSE, UNIÃO DE LAMAS - Salgueiros, Neves - - Bragança e Famalicão - Chaves.

ZONA CENTRO — Portalegrense - União de Santarém, Académico

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 8.ª jornada

Académico - Espinho	25-23
Académica - Águas Santas	28-23
D. Portugal - S. BERNARDO	26-19
Ac.º S. Mamede - F. Holanda	23-15
Porto - Maia	38-22
Fermentões - D. Póvoa	20-21

Resultados da 9.ª jornada

S. BERNARDO - Académico	25-20
Maia - Ac.º S. Mamede	11-29
Espinho - Porto	17-25
D. Póvoa - Académica	27-24
Águas Santas - D. Portugal	15-18
F. d'Holanda - Fermentões	33-22

Classificação actual

Porto e Académica de S. Mamede, 27 pontos. Espinho, 24. Francisco d'Holanda e Desportivo de Portugal, 18. Fermentões, Acadé-

Continua na penúltima página

Exibição brilhante

BEIRA-MAR, 4 — NAZARENOS, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Adélio Pinto, coadjuvado pelos srs. Augusto Baptista (bancada) e Silva Costa (superior), da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Valter; Manuel Dias, Marques, Silva e Balacó; Cambraia, Nogueira e Guedes (Ludgero, aos 85 m.); Meco, Zé Carlos e Tony.

NAZARENOS — Lapa; Pinho (Pascoal, aos 46 m.), Ferrinho, Mário e Gato; José Francisco, Viola e Quintino; Luciano, Clésio e Carvalho.

Suplente não utilizados — Domingos, Pedro, Gamelas e Luís, no Beira-Mar; e Rui Pontes, Vasco, Mayer e Salavessa, no Nazarenos.

Acção disciplinar — O árbitro mostrou «cartão amarelo» a Luciano (Nazarenos), aos 16 m., num lance em que «ceifou» Zé Carlos; e a Guedes (Beira-Mar), aos 75 m., numa jogada em que foi juiz implacável e demasiado severo, e, quanto a nós, interpretou mal a placagem do jovem centro-campista auri-negro, que se agarrou a um adversário por ter escorregado na relva!

Marcadores — ZÉ CARLOS (17 m.) e MECO (38, 50 e 88 m.).

●

Em domingo que sempre se apresentou frio e nevoento, refulgiu o sol rutilante de uma exibição de muito brilho da turma auri-negra — que no relvado do «Mário Duarte» (estádio que registou boa afluência de público, em que se notou ruidosa e dilatada falange de apoio do grupo da Nazaré), teve actuação altamente elogiável, da-

Continua na penúltima página

FUTEBOL

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

Luso - Arrifanense	2-0
Esmoriz - Sanguedo	2-0
Avanca - Valonguense	3-0
Paivense - Relâmpago	4-0
Carregosense - Valecambrense	1-0
Vaguense - Cesarense	1-2
Barrô - Arouca	2-0
Fiães - S. Roque	3-0
Pessegueirense - Cortegaça	3-1
Cucujães - Mealhada	0-1

Classificação

Esmoriz, 23 pontos. Mealhada, 22. Arrifanense, 20. Cucujães, 19. Luso, Cesarense, Valecambrense, Vaguense, Avanca e Paivense, 18. Fiães, Pessegueirense e Cortegaça, 17. Relâmpago Nogueirnse, Barrô, e Sanguedo, 16. Carregosense, 15. Valonguense e Arouca, 13. S. Roque, 11.

Prfóxima jornada

Arrifanense - Cucujães, Sanguedo - Luso, Valonguense - Esmoriz, Relâmpago Nogueirense - Avanca, Valecambrense - Paivense, Cesarense - Carregosense, Arouca - Vaguense, S. Roque - Barrô, Cortegaça - Fiães e Mealhada - Pessegueirense.

II DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

ZONA NORTE

Vila Viçosa - Romariz	2-2
Oliveirinha - Fajões	0-0
S. João de Ver - Bustelo	1-0
Alvarenga - Pinheirense	1-1
Real Nogueirense - Tarei	1-1
Lobão - Milheiroense	4-0
Eixense - Pedorido	2-2

ZONA SUL

Antes - Carquejo	5-1
Pampilhosa - Poutena	1-0
Bustos - Sôsense	3-0
Vista-Alegre - Aguinense	1-0
Fogueira - Mamarrosa	3-3
Fermentelos - Aguada de Cima	3-3
Pedralva - Famalicão	1-1